

## RELACÃO

## DAS FESTAS,



COM QUE A CIDADE DE BRAGA CELEBROU  
os Faustissimos despozorios

DA SERENISSIMA SENHORA

PRINCEZA DO BRAZIL,

COM O SERENISSIMO SENHOR

INFANTE D. PEDRO,

NO ANNO DE 1760.



ENTRE todas as Cidades, e Lugares do Reyno, que celebraraõ com magnificas festas os felicissimos, e desejados Despozorios da Serenissima Senhora Princeza do Brazil, com o Serenissimo Senhor Infante D. Pedro, e agradeceraõ a Deos

com interminaveis louvores a sua Alta Providencia, foy a Cidade de Braga a que mais se distinguio; porque os habitadores desta taõ notavel, e augusta Cidade costumados para com Deos, e para com os seus Principes, e Senhores naturaes a excederem no seu reconhecimento a todas as Provincias de Portugal, parece que igualaraõ na prezente felicidade os seus obsequios ao grande objecto, a que se terminaraõ, fazendo as mais plausiveis, e custosas festas, que até o nosso tempo tem celebrado a Provincia, das quaes, para gozto, e admiracão de todos, escrevo brevemente o mais principal, para que por elle se veja o bom gozto, e o grande custo com que foraõ executadas, deixando muitas cousas, ainda raras, e admiraveis, por naõ fazer mais dilatada esta Relacão

Amanheceo o dia, em que se contavaõ dez do mez de Junho de 1760, taõ alegre, que parece era annuncio do

gosto, que nelle tiveraõ os moradores da Cidade de Braga, com a noticia dos Augustissimos, e Felicissimos despozorios da Serenissima Senhora Princeza do Brazil, com o Serenissimo Senhor Infante D. Pedro; e logo que se espalhou por toda a Cidade a felicissima noticia, começaraõ, ao repicar dos sinos, a sahir das suas casas todos os moradores para os Templos, a render a Deos as graças de tanta felicidade: baixou do Palacio á sua Metropoli o Serenissimo Senhor Arcebispo Primaz, acompanhado da mais illustre Nobreza da Cidade, taõ magestosamente alegre, que se via no seu semblante o grande jubilo, em que o seu coração estava, por lhe tocar nesta felicidade a mayor parte, como quem tem o mesmo sangue, que anima os Serenissimos Principes, que saõ o objecto da sua alegria, e para quem vinha pedir a Deos muitas felicidades, mandando cantar o Hymno *Te Deum* pelos Muzicos da sua Capella, e recitar hum excellente Panegyrico pelo Muito Reverendo Miguel Luiz Teixeira da Cunha, Provizor do Bispado.

Nesta noite, e nas duas seguintes se illuminou toda a Cidade, e no Paço se recitaraõ muitas Poezias, e se toca-raõ bellissimos concertos de muzica; e na ultima noite fize-raõ os Fidalgos da Cidade huma exquisita, e gostosa en-camizada.

Era necessario muito tempo para se preparar tudo o que se fazia preciso para taõ grandes festas; e nisso se foy gastando o tempo até onze de Settembro, em que se lhe deo principio desta forte. Sabiraõ a publicar as festas, com hum bando por ordem da Camera, muitos clarins, timballes, trompas, e outros instrumentos, vestidas todas as pelloas que os tocavaõ de estofa verde, e amarello, outros de azul, guardando em tudo proporção, e ordem, dando principio ao Triduo, que se havia de fazer.

Pelas nove horas do dia onze de Settembro, sahio do Paço Sua Alteza acompanhado da sua nobre, numeroza, e luzida familia, e do seu Reverendo Cabido para a Sé, que estava armáda com custozas tapeçarias, e com a in-

vençaõ melhor que se póde idear ; fazendo d'ous coretos aos lados da Igreja : expôs-se o Santissimo Sacramento , e assistio á Missa solemne , que Officiou o Reverendo Chantre Antonio de Araujo e Costa , e cantaraõ os melhores Muzicos que se puderaõ conduzir de varias Provincias , com trabalho , e dispendio grande ; de tarde assistio tambem ao Panegyrico , que recitou , com admiracaõ de todos , o Reverendo Padre Mestre Fr. Antonio de S. Jozé , da Ordem dos Prégadores.

No dia doze se continuou o Triduo com a mesma solemnidade , e assistencia de Sua Alteza , e disse a Missa o Reverendo Theloureiro Mór Joaõ da Cunha Sonto Mayor , e de tarde fez huma excellente Oraçaõ o Reverendo Padre Mestre Doutor Fr. Jozé de Santa Rita dos Eremitas de Santo Agostinho.

No dia treze se continuou a festividade da mesma sorte , disse a Missa o Reverendo Chantre , e de tarde orou , como costuma , o Padre Mestre Doutor Antonio de Santa Martha , Conego Secular de S. Joaõ Evangelista , deixando a todos gozozos , e satisfeitos.

No dia quatorze , por estar completo o Triduo , celebrou Missa de Pontifical o Serenissimo Senhor Arcebispo , e depois della levou o Santissimo Sacramento pelas ruas da Cidade , que estavaõ toldadas de diversas cores , e armadas de custozas armaçoens , precedendo procissionalmente todas as Religioens , e Clero , levando todas as Irmandades muitos andores adereçados com decencia , e custo , e no fim se cantou o *Te Deum*.

Em todas estas quatro noites se illuminou tambem a Cidade , e a frontaria das casas do Senado , com tal profuzãõ de luzes , e idéa de concerto , que formando hum magnifico , e delicioso jardim , era a sua perspectiva o gozto , e admiracaõ de todos.

No dia quinze se fez a Procissaõ do Triunto , principiandos por muitos clarins , timballes , e mais instrumentos , seguidos de varias danças , e carros ; era o primeiro formado

á maneira de hum jardim cobertto com arcos de murta, e muitas flores, com as Armas de Sua Alteza: acompanhavaõ o carro cinco gigantes bailando ao som dos seus instrumentos, e huma mulher puxando por hum formidavel dragão, que levava prezo.

Seguia-se S. Jorge a cavallo precedido do seu Alferez, e dez cavallos á mão, ajaezados ricamente, todos com telizes de veludo verde bordados de ouro: depois se seguia a figura de S. Christovão ricamente vestida, com a grande estatura com que o pintaõ, que foy huma das cousas mais vistosas, acompanhada de huma dança de Romeiros, todos bem vestidos, e ensaiados.

Vinha hum carro, que formava hum magnifico Palacio, e nelle o Imperador dos Turcos, cortejado dos seus aulicos, defendido com as suas guardas, e assistido de muitos cortezãos, todos ricamente vestidos ao seu uzo, que representava o carro muito vistozo, e admiravel.

Seguiaõ-se outras figuras, com lanças, e escudos, vestidos verdes, guarnecidos de galoens de ouro, e do mesmo bordadas, e tecidas as vestes, com plumas nos chapeos, e representava este luzido, e grande corpo o povo Christão com o seu Imperador, e Corte, que vinha em hum soberbo carro, pompozamente adornado, do qual desciaõ para travarem batalha com os Turcos, que deixavaõ vencidos, formando todos hum vistozo baile, bem executado em tudo, cantando outras figuras o Triunfo alluzivo ao Principe depozado.

Outro carro tambem muito bem feito, em que vinha hum Rey preto, e a Rainha, acompanhado de muitos pretos, cobertas sómente as precisas partes do corpo de vistozas pennas de aves, com arcos, e frechas, formando os seus engraçados, e sincéros bailes; outra dança de Romeiros Francezes, todos ricamente vestidos, que, além de fazerem huma aprafivel vista, executavaõ o baile, que idearaõ com engenho, primorosamente.

Vinha huma figura representando o vento Aquilo, tocando

cando hum clarim , e no estandarte delle esta letra : *Surge Aquilo.* Cant. cap. 4.

O vento Euro , na figura de hum Ethiope , e no clarim esta letra : *A solis ortu.* Psal. 112.

O vento Austro , com esta letra : *Et veni Ausler.* Cant. 4. v. 16.

O vento Favonio , com esta letra : *Usque ad occasum.* Estas quatro figuras vinhaõ a cavallo , ornadas com proprios , e asseados vestidos , que só por elles se conhecia o que representavaõ.

Vinha a figura da Fama , com clarim , e nelle esta letra : *En ego letarum venio tibi nuntia rerum.* Fazia huma formosa vista ; porque , além de ir vestida propriamente , eraõ os vestidos taõ ricos , e taõ bem jaezado , e briozo o cavallo , em que montava , que movia a observá-la muitas vezes , para admirar o custo , e propriedade com que se executou.

Seguia-se a figura do Applauso , tocando em huma lyra , com esta letra : *Omnes gentes plaudite manibus , jubilate Deo in voce exultationis.* Psal. 46.

A figura do Gosto , tocando huma viola , e esta letra : *Gaudebit sponsus super sponsam.* Jer. c. 62.

A Alegria com esta letra : *Circumdediti me letitia ,* Psal. 29.

A Festividade com esta letra : *Hilaritate profusa omnis turba.* Paral. cap. 30. v. 25.

Estas quatro figuras hiaõ acavallo , em nada inferiores ás primeiras.

Seguia-se hum carro com perspectiva de jardim , muito bem executado , em que hia Flora , levando na maõ a cornucopia de Amalthea , precedido de muitas figuras , que representavaõ hum baile.

Vinha outro carro , que representava hum grande Palacio , e nelle Hymeneo com o tocha nupcial em huma maõ , e na outra o véo branco , cercado de Genios , e Ninfas ornadas de flores , cantando Poezias ao sacro Hymeneo , e formando bailes muito engenhozos.

Vinha huma figura, que representava o Povo Israelitico, vestido ao seu uso com as Taboas da Ley, e esta letra: *Israel in testamentum aeternum*. Psal. 101. E outra, que representava o povo Luzitano, com o livro dos Evangelhos, e esta letra: *Testamentum confirmatum à Deo*. Paul. ad Galat. 3. v. 17. Outra figura, que representava a Providencia Divina, vestida de sedas tecidas de ouro, e prata, com muitas joyas de diamantes de grande valor, montada em hum ayrozo cavallo, carregado de mil adereços preciosos, que regia scientemente, levando na maõ hum Ceptro com muitos olhos, e esta letra: *Disponit omnia suaviter*. Sap. cap. 8. v. 1.

Hum carro, no qual se figurava a terra, e sobre ella hum Athlante, que sustentava a Esfera Celeste, da qual desciaõ dous rayos de luz, sobre Abraham, e o Conde D. Henrique, que hiaõ de joelhos, e se lia esta letra: *Regesque ex te egredientur*. Gen. 17. v. 6. e no globo as palavras do Genezis: *Ut sim Deus tuus, & seminis tui post te*. E no reverso: *Daboque tibi, & semini tuo terram peregrinationis tuae*.

Acompanhava Isaac vestido de peregrino, caminhando para o sacrificio com a lenha as costas, e esta letra: *Offero eum in holocaustum*. Gen. cap. 22. n. 2.

A Fé vestida de azul, e ouro, com os olhos vendados, e o alfange na maõ para o sacrificio, com esta letra. *Qui contra spem in spem credidit*, Ad Rom. cap. 4. v. 18.

A Obediencia, levando na maõ o altar, e o fogo para o sacrificio, e esta letra: *Posuit eum in altare*. Gen.

Hum Anjo ricamente adornado, com esta letra: *Non extendas manum tuam super puerum*.

Bellona vestida de armas brancas, com a espada do Conde D. Henrique em huma maõ, e na outra hum escudo, com as suas armas, e esta letra: *Armorum diversi generis*. Paral. 2. cap. 22. v. 27.

Hum Mouro cativo, e prezo, com esta letra: *In terra captivitatis meae*. Tob. cap. 13 v. 7.

Hum carro formando hum monte, no meio do qual esta-

estava huma Ara, e sobre ella hum cordeiro, junto delle a figura da Religiaõ com o alfange fazendo o sacrificio com esta letra : *Obtulit holocaustum pro filio.* Gen. cap. 22. *ŷ. 13.*

Hum carro historiado, com Bathuel, e Rebeca, outra mulher, mettidos em huma casa, e fóra della hum poço: e n'outro carro Abraham, e Isaac com o seu Mordomo, acompanhados os dous carros das figuras, que necessitava a historia, as quaes formavaõ depois hum baile.

Seguia-se huma figura vestida de armas brancas bem cravadas, montada em hum formozo cavallo, a qual representava Portugal, e no Estandarte esta letra : *Laudate Dominum omnes gentes.* Psal. 116 e no escudo as suas Quinas, acompanhada esta figura de dous volantes; outra figura tambem vestida de armas brancas, guarnecidas de ouro, e pedras de valor, levando na maõ direita huma espada nua, e no meyo della huma coroa, tecida de muitas joyas de diamantes, e na esquerda abraçava hum rutilante escudo.

A acompanhavaõ esta figura cinco Genios, vestidos de setim cor de cana, levando cada hum huma salva, com hũa coroa nella, representando os cinco Reys Mouros, que ficaraõ vencidos no campo de Ourique.

Immediato vinha hum carro, e no alto delle huma nuvem, na qual de huma parte se adorava a Imagem de Deos Padre sobre huma escada, que descia á terra, em que estava Jacob deitado, e esta letra: *Terram in qua dormis dabo tibi, & semini tuo.* Gen. 28. *ŷ. 13.* Da outra parte da nuvem a Imagem de JESUS Christo Crucificado, e ajoelhado diante della ElRey D. Affonso Henriquez, e esta letra : *Volo in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire:* e no alto da nuvem : *Dilataberis ad Occidentem, & Orientem, & Septentrionem, & Meridiem;* Gen. 28. *ŷ. 14.* da outra parte : *Ut deferatur nomen meum in exteras gentes.*

O Patriarcha Sem, vestido de roupas compridas, com esta letra: *Benedictus Dominus Deus Sem,* e Azeas com thu-

ribulo em huma mão , e na outra hum ramo , e esta letra: *Narrabo nomen tuum fratribus meis.*

Seguia-se hum Indio vestido ao leu uzo puxando por hum leão : o Patriarcha Chanaan , com esta letra : *Servus servorum erit fratribus suis* , Genes. cap. 9.

Africa com hum molho de espigas , e na outra esta letra: *Laudate servi Domini.* Psalm. 134. Hum peto com aljava, e arco , levando prezo hum elefante. Hi o Patriarcha Japhet , com esta letra: *Habitet in tabernaculis Sem.* Gen.

A Europa vestida á tragica , coroada de ores , com sazoadas espigas na mão , e esta letra : *Serviet ei omnes gentes.* Psal. 71. e ao pé della hum touro , guiao por hum pagem bem vestido.

A America coroada de plumas , com aljva , e arco ; e esta letra : *Servient ei omnes gentes* , e ao pé della hum tigre prezo , e o conduzia outro pagem.

Hum carro , e nelle hum leito com armçaõ preciosa , na qual hia deitado Isaac , e ao pé Jacob de Joelhos , recebendo a bençaõ do pay , e na tarja a letra : *Accipe tibi inde uxorem de filiabus Laban avunculi tui.* Gen. cap. 28.

Seguia-se a cavallo huma figura , que representava Lisbõa , vestida nobremente , e no estandarte , que levava , esta letra : *Confirmata est super nos misericordia ejus* , Psal. 84. e no escudo pintadas as suas armas : a figura da Justica com a espada na mão , e na outra a balança : e com os olhos vendados ; ao seu lado a Paz com o ramo de oliveira , e de huma a outra figura pendia esta letra : *Iustitia & Pax osculate sunt.* Ps. 84.

Vinha outro carro , e nelle huma frondoza arvore , e debaixo della hum throno , em que se via sentado Jozé , e ajoelhado diante delle Benjamim , na acçaõ de o abraçar , e esta letra : *Cumque amplexatus recidisset in collum Benjamin fratris sui.* Gen. cap. 45. v. 14. No alto da arvore estavaõ estas letras : *Princeps fratrum, Filius accrescens stabilimentum populi benedictionis tuæ , confortata sunt benedictionibus Patrum ejus,*



Castor , e Pollux abraçados , com esta letra : *Concordia fratrum*. Eccl. 25. v. 2. Geriam com tres rostos , com ceptro , e coroa , e esta letra : *Quam bonum, & quam jucundum habitare fratres in unum*. Pl. 132.

Outro carro , e nelle formado o monte Parnazo , Apollo , e as nove Muzas ; todos com instrumentos muzicos ; e puxado por dous cisnes cobertos de pennas brancas , muito bem executados.

Huma figura a cavallo , vestida como Summo Sacerdote , com Pluvial rico , que representava a Ley Escrita , e esta letra : *Nubant quibus volunt , tantum ut suæ Tribus hominibus*. Num. cap. 36. v. 7. Moylés com as Taboas da Ley , e esta letra : *Et cunctæ familiæ de eadem Tribu maritos accipient , ut hæreditas permaneat in familiis*. Num. cap. 36. v. 8. O Summo Sacerdote Aaram , com a vara florida , e na outra maõ a Arca do Testamento , com esta letra : *Testamentum fæderis*.

Em dous carros , que se seguiaõ , se via toda a historia dos despolorios de Tobias o moço com Sara filha de Raguel : no primeiro hia Tobias , seus pays , e o Anjo S. Rafael : no segundo Raguel , sua filha Sara , o rio Tygre , o peixe de que tirou o fel &c. , e esta letra : *Credo quoniam ideo fecit vos venire ad me , ut ille conjungeretur cognationi suæ secundum legem Moysi*. Tob. cap. 7. v. 14. Acompanhados os carros com huma dança , em que as figuras pertenciaõ á historia de Tobias , todos vestidos conforme o caracter , que representavaõ , que era cousa muito vistosa.

Vinha David vestido de Pastor , e esta letra : *Ait Dominus: Surge, unge eum*. 1. Reg. cap. 16. Samuel vestido de Sacerdote , com a ambula de oleo , e esta letra : *Ungit in medio fratrum ejus* , e huma coroa posta em huma salva ; hum Pastor com as cinco pedras em huma salva , e esta letra : *Elegit sibi quinque limpidissimos lapides de torrente*. Outro com huma espada na maõ , que tinha sido do Gigante Goliath , e esta letra : *Stetit super Philistheum, retulit gladium ejus* , outro com a funda de David , e a letra : *Fundam manu tulit*.

lit, outro com a cabeça do Gigante pendurada pelos cabellos, e a letra: *Interfecit eum, præciditque caput ejus*. Seis mulheres cantando esta letra: *Percussit Saul mille, & David decem milla*, todas vestidas custosamente.

Seguia-se outro formoso carro, e nelle a hum lado a figura de David, vestido de purpura, e esta letra: *Votum vovit Deo Jacob*, e do outro a figura de Salomaõ, e esta letra: *Ædificavit Domum nomini meo*, e no meyo formado o Templo de Salomaõ, e nelle esta letra: *Furavit Dominus David veritatem, & non frustrabit eam: de fructu ventris tui ponam super sedem tuam*. Psalm. 131.

A Sabedoria Divina, com o rosto cercado de resplendor, levando na maõ huma palma, e na outra hum livro, e esta letra: *Per me Reges regnant*. Prov. cap. 8.

A Magnanimidade, e a Riqueza, esta vestida preciosamente, e sobre o vestido muitas moedas de ouro de differente valor, postas por tal ordem, que competia a fôrma com a materia: ambas estas figuras sustentavaõ a Bazilica Patriarchal, com esta letra: *Plusquam Salomon*, e no Templo esta: *Magna erit gloria Domus istius novissimæ plusquam primæ*. Prof. Agg. cap. 2. v. 10. Huma figura a cavallo, que representava Braga com estandarte, e nelle esta letra: *Christi autem generatio sic erat*. Matth. cap. 1. v. 8., e na maõ esquerda hum escudo com as Armas Reaes, e de S. Alteza, e esta letra: *Concordia fratrum, & amor*. Eccl. cap. 25.

Seguiaõ-se 8. Anjos vestidos ricamente e os escudos, que levavaõ, tinhaõ escritos os nomes dos Ascendentes de Christo, e o ultimo Anjo, que representava S. Gabriel, levava huma vara florida, e esta letra: *Geminavit virga ejus*. Num. cap. 17. e no escudo estes nome: **JOSEPH, MARIA.**

O ultimo carro era hum Templo, en que se via S. JOSEPH, e MARIA Santissima, e o Velo Simeã, assistindo aos Desposorios, debaixo de hum pavilhaõ magnifico, e no portico do Templo Anjos Inçando flores, e can-

e cantando ao som dos instrumentos esta letra: *Missus est Gabriel Angelus ad Virginem desponsatam viro, cui nomen erat Joseph de Domo David, & nomen Virginis Maria, e no outro lado esta letra: Joaquim autem, Pater Beatæ Virginis, nullos habebat filios masculos.*

Cobria todo este apparatuso triumpho hum corpo de guardas, e não eraõ bastantes para reprimir a curiosidade de todos, que de tropel procuravaõ chegar-se mais perto, para admirar muitas vezes a riqueza, a ordem, as allegorias, com que tudo hia formado; não sey se o Povo Romano vio mayor triumpho; o que sey he, que não podia ter mayor gosto do que teve o Povo de Braga com este applauso, pelo objecto a que se terminava.

No dia vinte e hum se correaõ cavalhadas no campo dos Touros, que foy espectaculo gostozo; porque deraõ principio a este festejo muitos clarins, timballes, e toda a qualidade de instrumentos, que se puderaõ achar; os quaes ainda pela diversidade, e uniaõ se faziaõ gostozos; entraraõ duas azémelas com cargas de alcanzias, e cobertas de reposteiros bordados, hum carro com as lanças das contoadas, e logo apõs elle vinte e cinco cavallos á maõ, cobertos com tellizes de veludo bordados de ouro, e prata, que eraõ dos vinte e cinco Cavalleiros, que vinhaõ ser os Athletas desta galharda contenda: entraraõ ayrozos, fizeraõ as cortezias com desembaraço grande, foraõ bem recebidos, porque ja tinha entrado antes a noticia do merecimento de todos elles, que eraõ os mais distinctos da Provincia, em nascimento, e empregos, cujos nomes vaõ no fim desta Relaçãõ: mudaraõ de cavallos fóra da praça; hiaõ todos pompoza, e ricamente vestidos; fizeraõ escaramuças de quatro fios, jogaraõ as alcanzias, investiraõ-se com lanças, fizeraõ mil destrezas, conforme a arte da cavalleria; em fim, tudo executaraõ com felicidade, e gosto: foraõ muito opplaudidos.

No dia vinte e dous de tarde se correaõ touros, para o que se formou na frente do Paço Archiepiscopal hum vasto

vasto amphitheatro, sustentado em muitas columnas, e sobre as cornijas, e architraves corriaõ as varandzs, todas bem armadas, que occupavaõ os Tribunaes, e Cabido, e muitas pelloas de distincão, e luzimento: entraraõ muitas danças, muitos carros, muitos mascaras, que naõ individuo agora, por naõ causar fastio; basta dizer que todos os admiraraõ, estando costumados a ver muitas vezes deste genero de divertimentos: alimpou-se a praça por huma companhia de Archeiros bem fardada, com seu Capitaõ, e Tenente, muito luzidos, e bem servidos de criados; entrou o Meirinho das ordens, chamado vulgarmente o Neto, com capa curta, e volta degolilha, capirhas, e vaqueiros &c. Entrou o Cavalleiro taõ senhor de si, regendo com tanto acerto o briozo cavallo, que montava, que ficou a gente só com esta vista muito satisfeita, e depois admirada, quando lhe vio matar oito touros de rojaõ, com tanta felicidade, que naõ perdeu forte alguma, eraõ bons os boys, o Cavalleiro Jozeph Roquete de Matos, naõ podia deixar de ser boa a tarde; ficaraõ todos summamente gostozos, ainda hoje contaõ huns aos outros, todos admirados, o desembaraço, e a fortaleza deste grande Cavallero, deraõ-lhe hum grande premio. (Bem o mereceo.)

No dia vinte e tres se repetiraõ as cavahadas, com o mesmo applauzo, tiraraõ-se lanças, esperou ia estacada Joseph Luiz Pimenta de Lemos, com seus padinhos, veyo ao desafio Bartholomeu de Faria de Torcaos, com seus padinhos, arremessáraõ lanças, e por fim se julgou o premio a Bartholomeu de Faria, o qual levará a Sua Alteza, e ficou Mantenedor neste dia. No dia vinte e quatro se repetio o torneyo, e ficou Mantenedor Joseph Luiz Pimenta de Lemos; no mesmo dia de tarde houve outro combate de touros, morreraõ sette de rojaõ, foy en tudo bem succedido o Cavalleiro, e naõ menos gostoza a tarde, como se esperava.

No dia vinte e cinco houve tambem civalhadas, que tiveraõ novidade, naõ pelos Cavalleiros, e adorno delles,

les, que eraõ riquissimos, como todo o serviço, mas pelas differentes escaramuças, que executaraõ com acerto.

No dia vinte e leis houve de tarde hum combate de touros, em que tourearaõ de mascaras, muitas destas exquippaticas, raras, vistozissimas: fizeraõ mil galantarias; foy muito gostoza tarde.

No dia vinte e sette se repetiraõ as cavallhadas, que foraõ bem acceitas, tiraraõ-se lanças, e em todas ficou Mantenador Francisco Pereira e Caitro, da Villa da Barca; a chuva impedio a continuação do festejo por esta tarde.

No dia vinte e oito houve Academia na primeira sala do Paço Archiepiscopal, que estava aslombrozamente armada: assistio nella Sua Alteza, com toda a Nobreza; foy Presidente Constantino da Cunha Sottomayor, Mordomo de Sua Alteza, e recitou huma elegante Oração digna de se repetir muitas vezes pelas cem bocas da fama.

Deo-se para Problema: Se deviamos estimar mais a noticia dos Augustissimos Despozorios, pela gloria que delles resulta a todo o Reyno: se pelo Regio effeito de gosto, que causou em Sua Alteza? Defendeo a primeira parte Antonio Gaya, e a segunda Francisco Ignacio Feye. Para assumpto heroico: Mostrar como o feliz Despozorio dos Augustissimos Principes de Portugal fizeraõ mais gloriozos os annos de Sua Magestade Fidelissima. Para assumpto lirico: Mostrar como os ardentes desejos da Monarchia Portugueza fizeraõ juntamente o seu termo na gloria deste Hymenco; e para glozar, o seguinte quarteto:

Augmenta a Regia Princeza  
No Reyno, o contentamento;  
Em o Infante, o luzimento;  
As glorias, em Sua Alteza.

Leraõ-se excellentes Poezias a estes assumptos, foraõ interpolados com muzicas, cujas letras foraõ compoltas aos ditos assumptos.

No dia vinte e sette houve outra vez touros de mascaras, e estas com grande novidade em tudo; houve muita galantaria,

taria, todos desejavaõ que durassem mais as festas ; porèm ja não restava mais que o fogo de artificio , que se repetio nas tres noites seguintes , e em cada huma dellas foy differente o author , que á competencia empenharaõ todas as forças , para levar o premio promettido ao melhor , que mal se pode distinguir , só em alguns accidentes se differencaraõ ; houve illuminação por toda a Cidade , mascaras , brincos galantes , peças de engenho , e em tudo tal locego , e ordem , que bem se mostrava a uniaõ , o zelo , o gosto , com que todos concorriaõ para o felicissimo , e desejado objecto , que festejavaõ , e o profundo respeito , a cega obediencia com que obedecem á vontade do Serenissimo Senhor Arcebispo seu Governador , e Prelado ; pelo qual animados todos fizeram estas festas , que tenho escrito , ou , para melhor dizer , as que se não podem escrever como foraõ ; porque foy tal a miudeza , e multiplicação de tantas cousas dignas de se verem , que se confundiaõ as especies humas com as outras , que mal se podem distinguir aqui , e fazer huma breve Relação , como foy o meu empenho : o que disse he bastante , para todos admirarem o quanto podem os coraçoes leaes , e zelozos dos Bracharenses para com seus Principes , e Senhores Naturaes , que Deos prospere , e encha das suas bençoens , para terem repetidos motivos de mostrar a sua singularidade , o seu obsequio , a sua veneração.

Sujeito tudo ás Leys da Igreja , e ás Leys do Reyno : e se ha alguma cousa contra ellas nesta Relação , o dou por não dito.

**F I M.**

---

**L I S B O A :**

Na Officina de FRANCISCO BORGES DE SOUSA.

Anno de 1761.

*Com todas as licenças necessarias.*

# LICENÇAS.

## DO SANTO OFFICIO.

*Approvaçãõ do M. R. P. M. Doutor Fr. Izidoro do Espi-  
rito Santo, Qualificador do Santo Officio, &c.*

ILLUSTRISSIMOS SENHORES.

**A** Relaçãõ, de que trata esta petiçãõ, naõ contêm cousa alguma contra a Fé, ou bons costumes. Convento de N. Senhora de Jesus. Lisbõa 4. de Dezembro de 1760.

*Fr. Izidoro do Espirito Santo.*

**V** Ista a informaçãõ, póde-se imprimir o papel, de que se trata, e depois voltará conferido para se dar licença que corra, sem a qual naõ correrá. Lisbõa 9 de Dezembro de 1760.

*Silva. Trigozo. Silveiro Loubo. Mello.*

## DO ORDINARIO.

*Approvaçãõ do M. R. P. M. Fr. Francisco Xavier de Lemos, da Ordem dos Prégadores &c.*

EXCELLENTIS. E REVER. SENHOR.

**A** Relaçãõ das festas, que se fizeraõ em Braga, que se pertende imprimir, nada contêm contra a Fé, ou bons costumes. Vossa Excellencia mandará o que servido. Lisbõa S. Domingos 11. de Dezembro de 1760.

*Fr. Francisco Xavier de Lemos.*

**V**ista á Informaçãõ pôde-se imprimir o papel, que se trata, e depois torne para se dar licença para correr. Lisboa 15. de Dezembro de 1760.

*D. J. A. de Lacedemonia.*

## D O P A Ç O

*Approvaçãõ do M. R. Padre Mestre Fr. Manoel de S. Bõaventura do Mosteiro de Corpus Christi &c.*

S E N H O R.

**L**ia presente Relaçãõ das festas, que fizeiaõ na Augusta Cidade de Braga, e nada contêm contra o Real serviço de V. Magestade Fidelissima. Lisboa, Corpus Christi 18 de Dezembro de 1760.

*Fr. Manoel de S. Bõaventura.*

**Q**ue se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de imprello ornará a esta Meza para se conferir, e dar licença para correr. Lisboa. 7. de Janeiro de 1761.

*Conde P. Carvalho. D. Velho. Siqueira.*